

CAPA



Manejo certo do pasto é sinônimo

ZOOTECNISTA DÁ O CAMINHO PARA QUE O PECUARISTA FAÇA BEM O PRIMEIRO PASTEJO

MAURICIO HUGO

Um manejo adequado da pastagem assegura ao produtor retorno econômico e longevidade do pasto. O zootecnista da Embrapa e um dos idealizadores da régua de manejo de pastagens, Haroldo Pires de Queiroz, fala sobre o primeiro pastejo, as formas de manejo e o uso da régua

nesses processos, acompanhe:

RECOMENDAÇÕES DE PRIMEIRO PASTEJO

Depois de formada a pastagem é muito importante que haja um manejo bem feito, uma espécie de continuidade da formação da pastagem. Esse primeiro manejo tem como objetivo, em primeiro lugar, uniformizar a altura da pastagem. As plantas não germinam e nem crescem na mesma altura, você precisa começar de um ponto correto o manejo da pastagem, de uma altura correta.

O segundo e mais importante objetivo do primeiro pastejo é eliminar os pontos de brotação que as plantas têm nas pontas, no alto, a chamada gema apical, e estimular as gemas que estão na base da planta, de modo que tenha bastante perfilhos, seja mais rigorosa e cubra melhor o solo. Então os dois objetivos do primeiro pastejo são: uniformização da área, principalmente, da altura da área a ser pastejada; e estimular o perfilhamento das plantas para que a pastagem se torne mais rigorosa.

O primeiro pastejo deve ser feito quando a planta atingir mais ou menos 80% da altura recomendada, normalmente, para pastejo. Por exemplo, uma braquiária brizantha que tem altura máxima de manejo em 40 centímetros (cm) deve receber o primeiro pastejo entre 30 e 40 cm. Esse rebaixamento ao invés de ser total, como é em pastejo normal, por exemplo, em capim Tanzânia que você entra, normalmente, com 75 cm de altura e sai aos 35 cm, no primeiro pastejo deve ser entre 60 e 40 cm. Então se inicia o pastejo um pouco antes e termina um pou-



DIVULGAÇÃO/ALLAN KARDEC BRAGA

A pastagem Panicum maximum BRS Zuri deve ter altura controlada

co antes para poupar a planta. Isso acontece, entre 40 e 70 dias, após a germinação da pastagem recém-formada, dependendo das condições de temperatura e precipitação. O primeiro pastejo deve ser feito tanto para uma pastagem recém-formada em área recém-aberta ou em pastagem reformada e replantada.

É muito importante considerar, nesse primeiro pastejo, esse tempo inicial. Assim que a planta atingir a altura, não deixar passar do ponto, não esperar que a planta fique alta demais e, principalmente, não esperar que venha uma ressemeadura, uma primeira sementeira, para

ajudar a aumentar o número de plantas. Não se espera semear para dar o primeiro pastejo, porque a planta vai quase definir, enquanto o objetivo de melhorar a cobertura do solo se obtém não com o aumento de plantas, formada a partir das sementes que caem, mas pelo estímulo ao perfilhamento da planta, quando você remove a gema apical e deixa a gema basal, perto do solo, formar novas plantas.

OBJETIVOS DO MANEJO E COMO ATINGI-LOS

Após o primeiro manejo, a pastagem precisa ser manejada corretamente com o objetivo de

ter sua vida útil prolongada, por mais tempo possível, e ao mesmo tempo em que você deseja a máxima produção de forragem e os animais tenham o maior desempenho, o maior ganho de peso naquela área. São objetivos contraditórios, um é poupar a planta para que tenha uma vida útil mais longa e não degrade o ambiente; e outro, extrair o máximo de forragem daquela área com a maior qualidade possível, de modo que a produção de carne seja a máxima.

Existem alguns componentes de manejo que são necessários para que se atinja essa combinação de longevidade da pastagem com a máxima produção animal na área. O manejo tem um componente muito importante que é a adubação da pastagem, reposição dos nutrientes que foram extraídos do solo pela planta e exportados da área pelo animal; segundo mais importante é a forma de utilização ou o pastejo propriamente dito, que são as alturas corretas em que a pastagem vai ficar no máximo e no mínimo. Ainda são componentes do manejo, o controle das invasoras, o controle de pragas e, eventualmente, a irrigação. Mas quando falamos de manejo das pastagens, nos referimos, principalmente, ao manejo do pastejo ou da utilização da forragem produzida na área.

MANEJO CONTÍNUO

Existem dois alvos de manejo para as plantas – pastagens de crescimento rápido e pastagens de crescimento lento. Nas pastagens de crescimento lento, você deve tentar equilibrar a oferta de forragem, o crescimento das pastagens e a taxa de lotação. Você precisa ter a quantidade

Você sabia?

A pesar de ser ideia simples, o manejo vale muito dinheiro. Porque ao prolongar a vida útil do pasto ele reduz o custo da propriedade com recuperação de pastagem. Bem manejado ele pode durar 30 anos, enquanto um mal planejado dura 15, 10 anos. Você dobra os gastos na recuperação se o manejo não for feito adequadamente.

O outro ponto é que um pasto bem manejado pode produzir 30% a 50% a mais de carne por ha. Uma pastagem Tanzânia que deve ter o ponto de saída a 35 cm de altura se for continuamente pastejada a 20 cm vai produzir menos forragem.

Nas espécies de pastejo contínuo também há muito prejuízo... tanto pelo subpastejo quanto por você deixar uma área de Marandu ou Piatã ficar alta demais.

“Um manejo adequado da pastagem assegura ao produtor um bom retorno econômico e a longevidade do pasto”

no de economia e longevidade

ASTEJO, PROSSIGA CORRETAMENTE NO SISTEMA E USE BEM A RÉGUA DE MANEJO

certa de animais na área para consumir somente a forragem, que está sendo produzida com aquele crescimento lento, de modo que cada espécie fique dentro da altura em que ela tem a máxima produtividade e a máxima longevidade.

Por exemplo, os capins Marandu, Xaraés e Piatã você tem que manter uma taxa de lotação de maneira que a altura máxima no pastejo contínuo seja de 40 cm. Você deve reduzir a taxa de lotação quando essa pastagem baixar dos 20 cm. O pastejo contínuo é uma abstração, porque de tempos em tempos você precisa retirar todos os animais da área e dar algum descanso para que a pastagem se recupere. Na realidade, a maior parte das áreas é manejada de modo alternado e não continuamente, o ano todo com animais na área.

MANEJO ROTACIONADO

No pastejo rotacionado o alvo é bem definido com altura de entrada e altura de saída dos animais para que a planta tenha a maior produção e os animais o maior desempenho. Cada espécie de forragem tem um ponto em que vai se iniciar pastejo e isso coincide com a máxima produção de folhas e antes que a planta comece a produzir caules ou matar aquelas folhas mais próxima do solo pelo sombreamento com as folhas de cima. Como a planta faz fotossíntese e depende da luz solar, ela tende a produzir folhas para captar o máximo de luz e chega ao ponto de as folhas de cima sombrear as folhas de baixo e a planta, nesse momento, tem a estratégia de alongar o caule para que entre luz entre as folhas, e, depois como ela não consegue mais alongar o caule,



DALIZIA AGUIAR/DIVULGAÇÃO

Com pastagem bem introduzida e bem manejada, pecuaristas têm resultado favorável no ganho dos animais

ela mata uma folha embaixo para dar vida a uma folha de cima. Esse ponto em que ela começa a alongar o caule é o ponto que deve se iniciar o pastejo.

Geralmente, esse ponto acontece quando a planta intercepta 90 - 95% da luz que incide na área. Como o produtor não vai ficar medindo a interceptação de luz, há uma correlação muito alta para cada espécie de capim entre as alturas em que acontecem a interceptação de luz e é o momento de entrada.

No capim Mombaça, esse 90% de interceptação de luz acontece por volta dos 90 cm de altura. Se você quiser fazer um manejo mais intenso você pode optar pela altura de entrada em 85 cm de altura. É mais intensivo, mas dá bons resultados, porque a planta tem um valor nutritivo superior. Já o capim Tanzânia, a altura em que acontece essa interceptação máxima de luz é

de 70 cm e no capim Massai, 55 cm. Para o capim Zuri essa altura é em torno de 80 cm e o capim Tamani, 50 cm.

Já o ponto de saída é aquele ponto em que a planta foi consumida toda a parte de boa qualidade, as folhas, mas ainda há um resíduo que permite um crescimento rápido, com retorno rápido, com um menor número de dias possível, a altura para um novo pastejo. Você deve retirar os animais, com certa reserva de plantas, com um resíduo de plantas suficientes para que essa pastagem se recupere e cresça rapidamente.

Esse ponto de equilíbrio varia também de espécie para espécie forrageira. O capim

Mombaça que tem a altura correta de entrada por volta de 90 cm tem o ponto de saída em torno de 40 cm. O Tan-

zânia que entra aos 70 cm deve ter os animais retirados aos 35 cm. O Massai que você entra com animais aos 55 cm deve ter os animais retirados com 25 cm. O Zuri que você entrou com 80 cm, deve sair com 35 cm. O Tamani que você entrou com 50 cm, vai retirar os animais com 25 cm de altura para ter uma boa rebrota e um novo ciclo de pastejo rotacionado.

CONTÍNUO OU ROTACIONADO?

O que leva o produtor a optar

por um sistema de pastejo ou outro é o custo operacional da mão de obra, que é muito maior no pastejo rotacionado e que você precisa verificar, diariamente, o ponto de saída dos animais, se a pastagem já rebaixou o suficiente. É preciso verificar qual o próximo piquete para onde os animais vão ser levados, qual piquete que atingiu a altura correta. Também o pastejo rotacionado implica a divisão de áreas e no gasto maior com cercas.

Então você só vai optar pelo pastejo rotacionado, com esse gasto maior tanto com instalações quanto com mão de obra, se a planta responder com crescimento intenso e alta capacidade de suporte, é o caso do capim colômbio e pennisetum.

Já as pastagens que têm crescimento mais lento, taxa de lotação mais baixa, podem ser manejadas contínua ou alternadamente, com o menor gasto de mão de obra, com áreas maiores e com menor número de cercas.

FERRAMENTAS DE MANEJO

O manejo é relativamente simples, o que o produtor precisa é de disciplina para manejar a planta nas alturas adequadas e de uma ferramenta física para ele comparar, não variar aquela ideia de entrar em um Mombaça a 90 cm de altura e não entrar com 80, um metro pensando que está entrando com 90 cm.

Para isso a Embrapa desenvolveu uma régua de manejo, onde se marca os pontos de entrada e de saída para as espécies de pastejo rotacionado. As alturas de entrada e as alturas de saídas estão assinaladas na régua, criando uma faixa de utilização para cada tipo de capim, quando é rotacionado.

PASTO

deve ser plantado com critérios e depois, seja contínuo ou rotacionado, precisa ser bem manejado para que resultado apareça nos animais